

EVOLUÇÃO TARIFÁRIA BRASILEIRA E IMPORTAÇÕES: UMA ANÁLISE DE 2001 ATÉ 2022

Inara Dell' Arciprete Vendramini (PIB /UEM), Gilberto Joaquim Fraga (Orientador).
E-mail: ra128209@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Maringá,
PR.

**Área e subárea do conhecimento: Economia Internacional /Relações do
Comércio; Política Comercial; Integração Econômica**

Palavras-chave: Política comercial; Barreiras tarifárias; Importações.

RESUMO

Durante a segunda metade dos anos 1990 e toda a década de 2000, a estrutura tarifária brasileira se manteve estável, entretanto, esse cenário está sendo modificado no período contemporâneo. Neste contexto, o objetivo do presente estudo consiste na evolução da política comercial brasileira por meio de barreiras tarifárias durante o período de 2001 até 2022. Para isso, utilizou-se análise descritiva e indicadores para demonstrar as transformações recentes. Mesmo com o Brasil tendo realizado acordos comerciais nas últimas décadas, constata-se que não houve redução tarifária média no período em análise. Por outro lado, observou-se um aumento no fluxo de importações, no caso do Paraná, ocorreu desconcentração da origem dos parceiros comerciais e ampliação da margem extensiva, ou seja, da variedade.

INTRODUÇÃO

Durante os anos 2000, a tarifa aduaneira brasileira apresentou estabilidade relativa, embora mantenha níveis de proteção superiores aos praticados por outros países emergentes. Estimativas indicam que a tarifa média nacional é cerca de 63% superior à média mundial (FIGUEIREDO, 2022). Organismos como a Organização Mundial do Comércio (OMC) e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) recomendam a redução dessas barreiras como forma de ampliar a inserção do Brasil nas Cadeias Globais de Valor (MESSA; OLIVEIRA, 2024).

Nos últimos anos, o país tem promovido reformas tarifárias influenciadas por fatores internos e externos. Compreender essa estrutura é essencial para entender o posicionamento brasileiro no comércio global e seus efeitos sobre a economia nacional.

Nesse contexto, o objetivo da presente pesquisa consiste em verificar a evolução da política comercial brasileira por meio de barreiras tarifárias nas duas últimas décadas.

Além da análise nacional, inclui-se também um breve panorama sobre as importações do estado do Paraná.

MATERIAIS E MÉTODOS

A análise concentrou-se no período de 2001 a 2022, abrangendo tanto o território nacional brasileiro quanto, de forma panorâmica, as importações do estado do Paraná.

Para análise empírica, os dados utilizados consistiram em dados extraídos da ComexStat (plataforma do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços-MDIC), no caso dos dados referente ao comércio internacional. E os dados referente as tarifas, foram obtidos junto à Organização Mundial do Comércio (OMC). Os dados referem-se a tarifas nominais de importação, quantidade de acordos comerciais e fluxos de importações, permitindo o acompanhamento das transformações na estrutura tarifária ao longo das duas décadas analisadas.

Quando os indicadores, apresenta-se na equação (1) o indicador de números índice que permite acompanhar a evolução de uma variável.

$$I = \frac{\tau_t}{\tau_0} \times 100 \quad (1)$$

Sendo o I o índice que representa o valor das importações (τ) no momento t em relação ao período referência. Outro índice calculado é a concentração (Cr) dos mercados de origem das importações paranaenses e dos principais municípios importadores. O índice Cr para os 4 (ou 10) maiores mercados (ou principais municípios) pode ser expresso como:

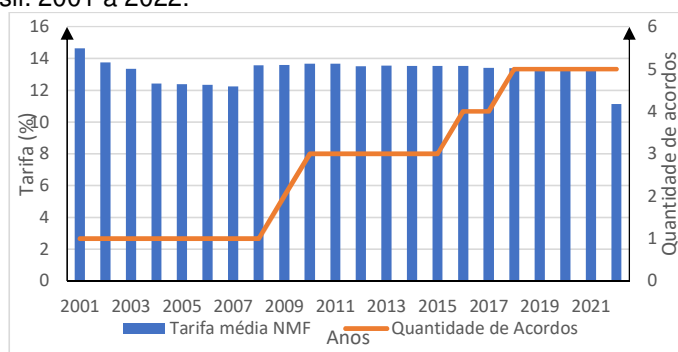
$$Cr_{4,10} = \frac{\sum_1^n \text{importações}_i}{\sum \text{importações}} \quad (2)$$

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As tarifas MFN ("Nação Mais Favorecida", sigla em inglês) são aquelas pagas sobre importações vindas de todos os países que fazem parte da OMC mas não são em acordos de livre comércio (ACL). O gráfico 1 mostra a evolução das tarifas MFN aplicadas pelo Brasil entre 2001 e 2022. E, o eixo secundário apresenta a trajetória de acordos comerciais que o país fez no mesmo período. É possível visualizar a lenta evolução da quantidade de acordos e pouca redução nas tarifas.

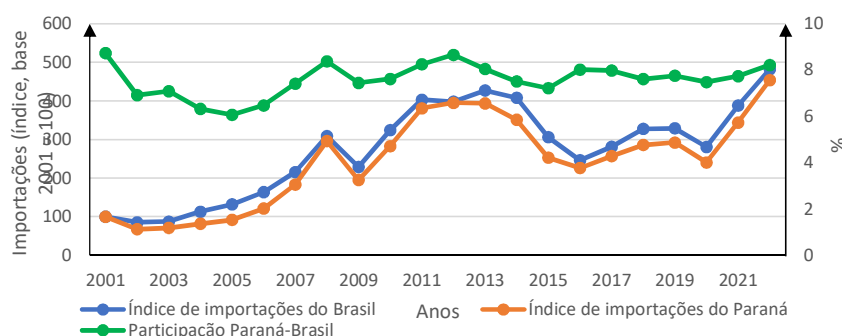
Ademais, o gráfico 2 compara as importações brasileiras e paranaenses que cresceram ao longo das duas décadas analisadas, com oscilações ligadas a crises econômicas. O Paraná segue uma tendência similar à do Brasil, apresentando, portanto, um comovimento com o índice nacional. Assim, quando a atividade econômica do país cresce e há aumento das importações, o Paraná responde de forma proporcional — ou até acima da média —, elevando sua participação.

Gráfico 1: Tarifas Nação Mais Favorecida aplicadas e quantidade de acordos comerciais do Brasil: 2001 a 2022.



Fonte: Elaboração própria, dados do World Trade Organization (WTO).

Gráfico 2: Índice de Importações e Participação do Paraná: 2001 a 2022.



Fonte: Elaboração própria, dados da ComexStat (2025).

Pode-se observar na Tabela 1, que houve uma desconcentração na origem das importações paranaenses, com quedas tanto no índice Cr4 quanto Cr10, sendo que os dez países que mais exportaram para o Paraná em 2001 ocuparam 73,3%, e em 2021 esta concentração caiu para 65,6%. Já a distribuição geográfica, constata-se que houve uma desconcentração significativa, com redução de 13,9 p.p. e 13,2 p.p. no Cr4 e Cr10 respectivamente. O estado do Paraná registrou aumento de 48% na quantidade de municípios que importaram entre 2001 e 2021.

Tabela 1. Estrutura das importações do estado do Paraná

Ano	Países das importações		Municípios importadores	
	Cr4	Cr10	Cr4	Cr10
2001	51.0%	73.8%	73.3%	90.8%
2021	46.9%	65.5%	59.4%	77.6%

Fonte: Elaboração própria, dados ComexStat (2025).

Conforme os dados da ComexStat, o estado do Paraná e seus respectivos municípios importaram 5.866 categorias diferentes de produtos (SH4) em 2001 e registraram 10.793 em 2021, portanto, um aumento de 84% na margem extensiva em duas décadas. Este resultado indica que houve um aumento na diversificação comercial (importações) do Paraná.

CONCLUSÕES

Dessa forma, constatou-se que a política comercial brasileira via taxas de importação apresentou caráter protecionista de 2001 a 2022. Também, mesmo das transformações ocorridas desde a liberalização dos anos 1990 — inclusive as mais recentes —, a estrutura tarifária brasileira ainda mantém características daquele período.

Quanto as importações, a análise das importações do Paraná demonstra que os efeitos das políticas tarifárias se manifestam também nas dinâmicas regionais. A dinâmica paranaense acompanha o movimento das importações nacionais. Por outro lado, o Paraná tem reduzido a concentração e ampliado sua margem extensiva nas importações, ou seja, tem buscado variedade de origem e produtos.

REFERÊNCIAS

FIGUEIREDO, E. A. **Redução das tarifas de importação e seus efeitos sobre o bem-estar econômico**. IPEA-DF, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/1038116/np2>.

KRUGMAN, P. R.; OBSTFELD, M.; MELITZ, M. J. **International trade: theory and policy**. Boston: Pearson, 2015.

MESSA, A.; OLIVEIRA, I. T. M. (Org.). **A política comercial brasileira em análise**. Brasília: IPEA, 2017

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS. **Comex Stat**: Estatísticas de Comércio Exterior. Disponível em: <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 10 abr. 2025.

ORNELAS, E.; PESSOA, J. P.; FERRAZ, L. **Política comercial no Brasil**: Causas e consequências do nosso isolamento. São Paulo: BEÍ, 2020.

WORLD TRADE ORGANIZATION. Applied Tariff Time Series – Brazil. **WTO Tariff Analysis Online**. Disponível em: <https://ttd.wto.org/en/analysis/tariff-timeseries/applied-duties?member=C076&productClass=MT4&product=mt4-total&classification=MTN#tabs>. Acesso em: 10 abr. 2025.